



Práticas Musicais no Contexto Urbano de Sobral-CE: algumas constatações preliminares

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Tiago de Quadros Maia Carvalho
UFC/Sobral – tiago.carvalho@yahoo.com.br

Marcio David Bispo da Silva
UFC/Sobral - marciodavid07@gmail.com

Cínthia Gomes de Paula
UFC/Sobral - cinthiagpaula@gmail.com

Ulyane Vieira Gomes
UFC/Sobral – ulyanegomes@ymail.com

Francisco Neirton Silva Filho
UFC/Sobral - filhobossajazz@hotmail.com

Rodrigo dos Santos Brasil
UFC/Sobral - rodrigobrasil88@gmail.com

Maria Geane Cunha Mendonça
UFC/Sobral - geane.mendonca@yahoo.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo evidenciar resultados parciais da pesquisa "Práticas Musicais no Contexto Urbano de Sobral", realizada pelo Pesquisamus – grupo de pesquisa do curso de Música – Licenciatura da UFC em Sobral. A cidade de Sobral-CE é um campo vasto e multifacetado em práticas musicais que se apresentam em mundos específicos, cuja complexidade e diversidade motivam este estudo que busca compreender esta dinâmica. Até o momento, foram aplicados duzentos e setenta questionários em nove bairros da cidade de Sobral. Os resultados alcançados remetem a uma cidade multifacetada em diversos contextos musicais, cada um com práticas idiossincráticas.

Palavras-chave: Mundos Musicais em Sobral. Música e contexto urbano. Etnomusicologia e práticas musicais urbanas.

Musical Practices in Sobral's Urban Space: Some Preliminary Findings

Abstract: This work aims to show partial results of the research "Musical Practices in the Urban Context of Sobral" conducted by Pesquisamus - Research Group of Music Education College in UFC at Sobral. The city of Sobral-CE is a vast and multifaceted field in musical practices that occur in specific worlds, and this complexity and diversity motivate this study which seeks to understand this dynamic. Until now, two hundred and seventy questionnaires were administered in nine neighborhood of the city of Sobral. The results obtained refer to a multifaceted city in various musical contexts, each with idiosyncratic practices.

Keywords: Musical worlds in Sobral. Music and Urban Context. Ethnomusicology and urban musical practices.

1. Introdução

Este trabalho visa apresentar e discutir dados parciais de uma pesquisa em andamento, intitulada “Práticas Musicais no Contexto Urbano de Sobral”, vinculada à linha

de pesquisa "Estudos Etnomusicológicos em Múltiplos Contextos" e pertencente ao Pesquisamus – Grupo de Pesquisa do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) em Sobral. O objetivo dessa pesquisa é evidenciar os principais aspectos e dinâmicas de práticas musicais ocorrentes no contexto urbano da cidade de Sobral-CE. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória e em curso. Até o presente momento, os dados a serem expostos e discutidos advêm de pesquisa bibliográfica e da interpretação de questionários aplicados a moradores da cidade de Sobral.

2. Fundamentação Teórica

A cidade de Sobral integra a chamada microrregião norte do estado do Ceará e é conhecida pelo seu destaque frente às demais cidades que a circundam, em seus aspectos econômicos, demográficos, políticos e históricos. Possui uma população total de 197.663¹ habitantes, segundo o censo do IBGE de 2010. Ganhou, em alguns momentos históricos, "ares" de capital do estado, angariando aspectos que conotam certa "identidade" de seu gentílico. Segundo Freitas (2000), em termos de comportamento, tem prevalecido uma perspectiva que determina o sobralense em termos de "opulência e tradição":

O escol² elabora um discurso que, em seu conteúdo, tem a pretensão de diferenciar o ser sobralense, não só do modo de ser fortalezense, mas de todos os modos de ser relativos a habitantes das demais cidades cearenses. O conteúdo desta diferenciação poder (sic) ser encontrado, por exemplo, em artigos recorrentes publicados na imprensa local e estadual, atribuindo ao sobralense um porte aristocrático no comportamento, no modo de se expressar e vestir. Alinhando-se a esta representação aristocrática a ideia de opulência delimita o modo de ser sobralense (FREITAS, 2000, p. 17).

Esse discurso que supostamente determina uma tradição inventada (HOBBSAWN, 1984) remete à construção de uma imagem de Sobral que se relaciona com a sua trajetória histórica, e se refere tanto ao modo pelo qual os sobralenses se designam quanto ao modo como são vistos por pessoas de outras cidades.

Vale ressaltar, contudo, que Freitas (2000) aponta essa ideia de opulência e tradição como um discurso criado pelo seu escol. Dessa forma, reconhecer esse aspecto identitário sem uma visão crítica do mesmo para a concepção de um elemento analítico das práticas musicais em Sobral se mostra, de certa forma, improdutivo, equivocado, ingênuo.

Sobral, com a sua expressiva população, não existe e não se apresenta apenas nas formas e discursos de sua elite. Freitas (2000), inclusive, argumenta nesse sentido, mostrando que há sim uma relação de poder entre as elites da cidade e os demais segmentos dessa sociedade e que essa relação implica em um modo de reprodução desse "modo de ser" dentro

de outras esferas sociais. Entretanto, tal reprodução se mistura com outros modos de ser, outros espaços, outras dinâmicas nas quais encontra ressonância. Ao mesmo tempo, essa concepção se mostra constantemente ressignificada, reforçada ou até mesmo negada, dado a diversidade de espaços, classes, dinâmicas, práticas, grupamentos sociais e pessoas envolvidas nesse processo.

A música não aparece apartada desse processo. Concebendo a ideia de música como cultura (MERRIAM, 1964), bem como o fato de que música é um elemento, uma prática reflexiva e generativa (BLACKING, 1995), que se afirma culturalmente e é expressa socialmente, entende-se que esta possui um papel essencial nas dinâmicas sociais sobralenses pelas quais discursos e modos de sociabilidade são expressos. Música é mais que um produto, é um processo. É, portanto, um acontecimento social que engloba mais do que som; todos os agentes, práticas e concepções são parte desse evento. Small (1998) defendia o conceito de *musicking*, mais do que música. Para ele, "música não é uma coisa, mas uma atividade, algo que as pessoas fazem. A coisa aparente 'música' é uma ficção, uma abstração da ação, cuja realidade desaparece assim que a examinamos de perto" (SMALL, 1998, p. 2). *Musicking* é mais do que algo que existe na forma de obra ou produto acabado, tem sentido explícito no amplo fazer:

Musical [musicking] é participar, em qualquer capacidade, numa performance musical, seja performando, ouvindo, ensaiando ou praticando, fornecendo material para a performance (o que é chamado composição), ou dançando. Nós podemos às vezes até estender seu significado para o fazer da pessoa que recebe os ingressos na porta ou aos homens fortes que levantam o piano ou a bateria ou os *roadies* que montam os instrumentos e cuidam da checagem do som ou os faxineiros que limpam depois que todo mundo já foi embora. Eles também, estão todos contribuindo para a natureza do evento que é uma performance musical (SMALL, 1998, p. 9³).

Compreender os modos pelos quais os habitantes da cidade de Sobral criam representações e grupos sociais distintos, a partir de múltiplas formas e demarcadores, também significa entender a forma pela qual se configuram as práticas musicais. Acredita-se que tais práticas são meios pelos quais os sobralenses estabelecem relações entre si próprios, bem como com outras pessoas, instituições e instâncias da cidade.

Seguindo essa linha de pensamento, resta lidar com um último quesito: o da alteridade. Se há diferentes grupos e esferas sociais na cidade de Sobral e se cada grupo possui formas particulares de se expressar, inclusive musicalmente, pode-se inferir que não há um modo de ser ou agir sobralense, mas sim modos e, por conseguinte, músicas, práticas

musicais que acontecem no espaço da cidade. Deve-se lidar com a relação entre tais grupos, pois compartilham espaços comuns e, ao mesmo tempo, representam mundos distintos.

Isso remete ao quesito da alteridade na Etnomusicologia. Segundo as discussões de Nettl (2003), a diferença na Etnomusicologia muda de foco ao longo de sua história, de uma perspectiva intercultural, voltada para a ideia do "outro" distante, para outra intracultural, compreendendo assim que a alteridade também se processa no interior dos grupos culturais. Isso permite outra percepção, no caso, de que o outro não se encontra necessariamente distante e que pode ser encontrado e estudado, inclusive, dentro dos grupamentos urbanos, de grupos ocidentais. Também permite uma maior incursão dos etnomusicólogos no estudo desses grupamentos e numa perspectiva renovada. Assim, para Berger (1999), o contexto social se manifesta como algo que deve ser pensado através de concepções individuais, parcialmente compartilhadas. Para ele, analisar contextos sociais implica em compreendê-los pela ótica da experiência imediata, bem como nas implicações mais amplas dessas experiências, muitas vezes não pensadas, o que inclui a formação de grupamentos musicais.

Para compreender uma realidade multifacetada como o contexto urbano de Sobral, a partir dessa perspectiva intracultural, utiliza-se, neste trabalho, o conceito de "mundos musicais", da antropóloga Ruth Finnengan (2007). Na sua pesquisa, ela pôde perceber e analisar uma vida musical urbana e repleta de práticas, de mundos musicais que ocupavam espaços em comum, mas que apresentavam dinâmicas próprias. Música, portanto, possuía grande notoriedade social, marcante na cidade:

Basta dizer que minhas conclusões sugeriram que, para muitos – ainda que não para todos –, em Milton Keynes as atividades musicais jogavam um papel muito significativo em sua implicação na sociedade circundante, na sociabilidade e na fixação das rotas temporais, espaciais e de ação através das quais encontravam a realidade na cidade em que viviam, e, reciprocamente, ajudavam com isso a conformá-la⁴ (FINNENGAN, 2002, s.p.).

Considerando, então, a variedade de discursos acerca do modo de ser sobralense, dos bairros e contextos sociais em que música se processa, bem como a diversidade de práticas musicais responsáveis por essa dinâmica, estabelece-se a seguinte pergunta: quais são e como se articulam as principais práticas musicais e seus respectivos contextos sociais dentro do contexto urbano da cidade de Sobral-CE?

3. Metodologia

Para compor o universo da pesquisa, foram selecionados moradores de Sobral que vivem no espaço urbano, delimitado com base no mapa de parcelamento, uso e ocupação do

solo, cedido pela prefeitura da cidade. Como instrumentos de coleta de dados, o projeto prevê um levantamento bibliográfico, pesquisa documental, aplicação de questionários ao universo estudado, entrevistas, observação das práticas evidenciadas pelos levantamentos anteriores. Para análise desses dados, serão utilizados gráficos e tabelas para os quantitativos e categorizações para os qualitativos. Far-se-á ampla comparação para se chegar aos resultados da pesquisa.

Até o presente momento, a pesquisa se encontra em fase de coleta de dados, em específico, um levantamento bibliográfico percorrendo anais de eventos, periódicos científicos e bancos de teses e dissertações na busca de obras que versem sobre os assuntos concernentes ao tema estudado. Questionários foram aplicados sob o seguinte procedimento: foram selecionados nove bairros, divididos geograficamente entre norte, sul, leste, oeste e centro⁵. Em cada um dos nove bairros selecionados, foram aplicados trinta questionários em amostragem aleatória, somando um total de duzentos e setenta questionários para toda a cidade. Após aplicação, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas, trazendo assim informações acerca das preferências musicais, meios pelos quais os moradores ouvem música, bem como práticas musicais presentes nessas localidades.

4. Análise dos Dados

Com base nos dados obtidos via questionários, impressões de campo registradas pelos estudantes envolvidos e no referencial teórico da pesquisa, chegou-se a uma série de constatações que evidenciam preferências musicais, práticas e modos de representação musical por parte dos moradores dos bairros visitados. Apesar de alguns cruzamentos ainda não terem sido realizados⁶, informa-se aqui que, entre os respondentes, há um equilíbrio entre homens e mulheres (53% e 47%, respectivamente). 73% dos respondentes se encontram na faixa etária de 20 a 59 anos⁷. A grande maioria das pessoas entrevistadas reside em seus respectivos bairros há mais de vinte anos. E 86% dos respondentes afirmaram ouvir música constantemente. Seguem, abaixo, as constatações obtidas até então:

4.1. Preferências Musicais

Numa análise geral, constatou-se que o Forró é o gênero musical mais citado pelos respondentes. Observando os gráficos de cada bairro isolado, percebe-se que o Forró também é o favorito, aparecendo empatado com Música Romântica em apenas um dos bairros. Na experiência de campo, os estudantes constataram, na citação de bandas de Forró, uma predominância dos grupos de Forró Eletrônico. Há outros gêneros musicais expressivos,

como Romântica, Gospel, Mpb, Sertaneja, Rock, Rap, Reggae, Brega, Funk, Pagode. Tais dados evidenciam a variedade de gostos e representações musicais dos moradores de Sobral.

Ao mesmo tempo, o resultado parcial da coleta demonstra a grande influência de músicas que circulam através de aparatos midiáticos (rádio, televisão, internet, fonogramas, etc.) na formação de gostos e preferências musicais nos respondentes, ao passo que também indicam a formação de modos de socialização por intermédio de tais músicas.

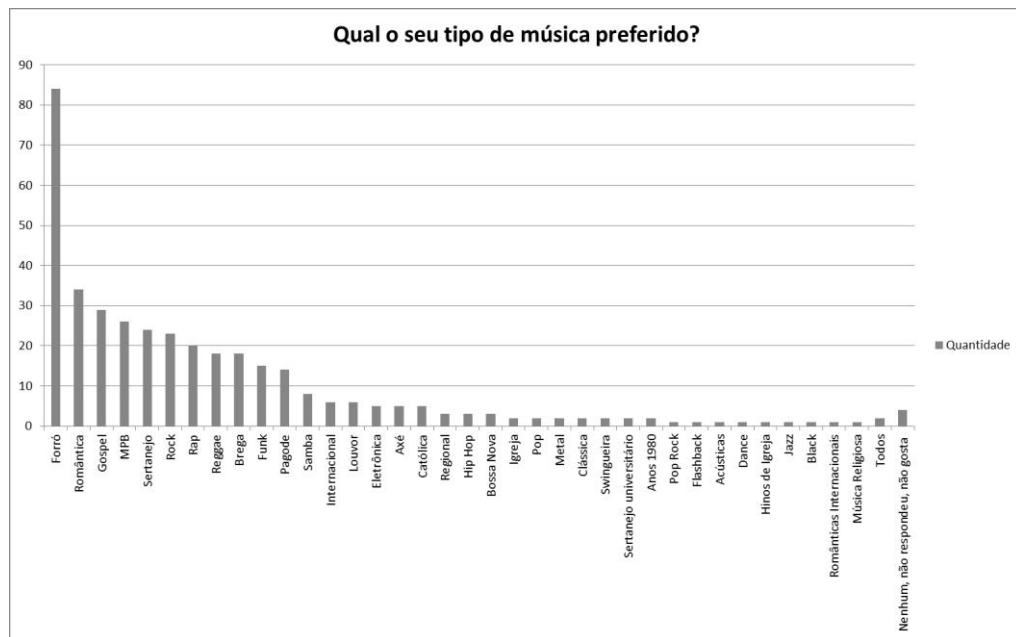


Gráfico 1: Qual é o seu tipo de música preferido?

4.2. Meios para Ouvir Música

O rádio se mostrou como o meio mais evidente entre os respondentes, demonstrando a influência que a programação radiofônica possui sobre a vida musical dos moradores de Sobral, mesmo com a alta recorrência de outros meios. O CD e o DVD parecem denotar uma dinâmica que está além dos bairros isolados, relacionada também com o comércio de mídias pirata no centro da cidade. O computador também aparece de forma expressiva, dando indício do uso da internet como forma de obtenção de materiais musicais e apreciação. Juntamente com o gráfico anterior, tais indícios mostram a profunda relação entre as práticas, gostos e concepções musicais da cidade de Sobral com os aparatos tecnológicos usados para a reprodução, difusão e gravação musical. Nesse sentido, Katz (2004) demonstra que “a tecnologia da gravação sonora, escrita amplamente, transformou profundamente a vida musical moderna (KATZ, 2004, p. 1). A vida musical em Sobral e, obviamente, as suas práticas, também se mostram influenciadas por essa dinâmica.

A televisão, apesar da grande recorrência, apresentou evidência mediana, o que indica que nem todas as pessoas consideram esse meio uma fonte musical específica.

Vale ressaltar que os próprios respondentes citaram dois meios, no caso, o celular e um reproduutor musical que funciona alimentado por um *pendrive*. Ambos os dispositivos demarcam modos peculiares às experiências musicais da cidade. Apresentações musicais nos bairros, ou em outros locais da cidade também são reveladoras de dinâmicas pelas quais ocorrem experiências musicais por parte dos moradores.

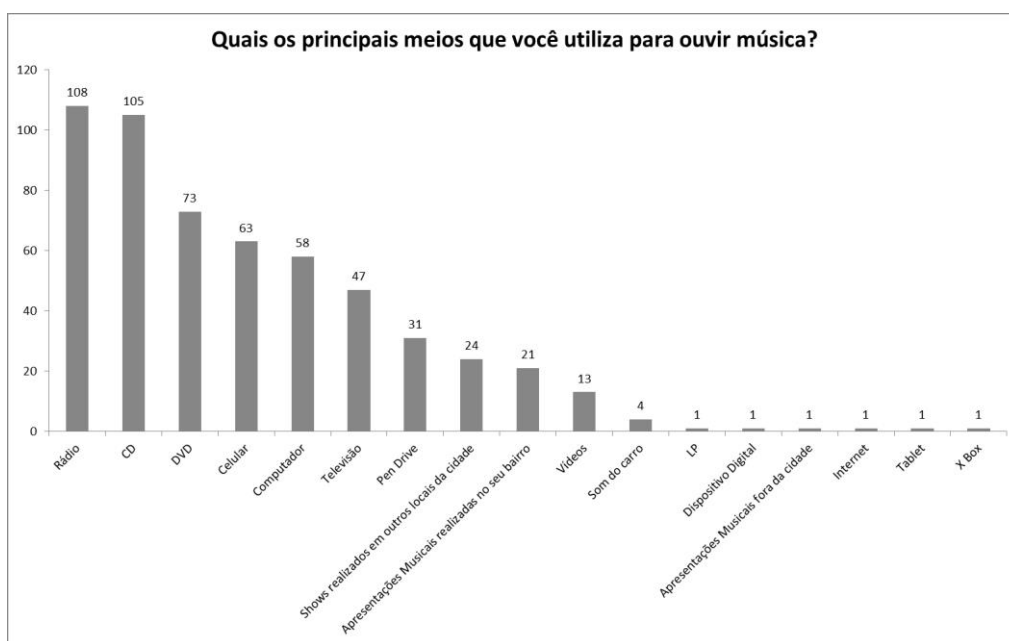


Gráfico 2: Quais os principais meios que você utiliza para ouvir música?

4.3. Manifestações Musicais na Cidade

Há uma grande variedade de práticas musicais no contexto urbano da cidade, como apresentações musicais ao ar livre, ensaios de bandas ou grupos, missas, cultos, Capoeira, entre outros. Destas, a Seresta aparece como a mais expressiva. Serestas, na cidade de Sobral, são festas que costumam ocorrer semanalmente em casas de bailes, clubes e bares, nas quais as pessoas se reúnem para dançar, conhecer novas pessoas, beber e encontrar parceiros (as), geralmente, ao som de música Brega.

Outra manifestação recorrente é a dos grupos de Capoeira, existentes em todos os bairros. Igrejas católicas e evangélicas também são bastante visíveis através dos gráficos, implicando assim na importância das religiões cristãs nas experiências musicais dos moradores.

Outras manifestações também aparecem com média ou baixa recorrência entre os respondentes, como os grupos de *Swingueira* e *Pagode* (relativos aos *Pagodes* baianos e também voltados para a dança), grupos de *Forró*, que tocam em feiras, quadras e festas, grupos de *Reisado*, *Quadrilhas* e *Escolas de Samba*, presentes na maioria dos bairros e com encontros anuais organizados pela prefeitura⁸, grupos de *Hip Hop*, que se apresentam principalmente em bairros de periferia, entre outros que, somados, garantem diversidade às práticas musicais na cidade.

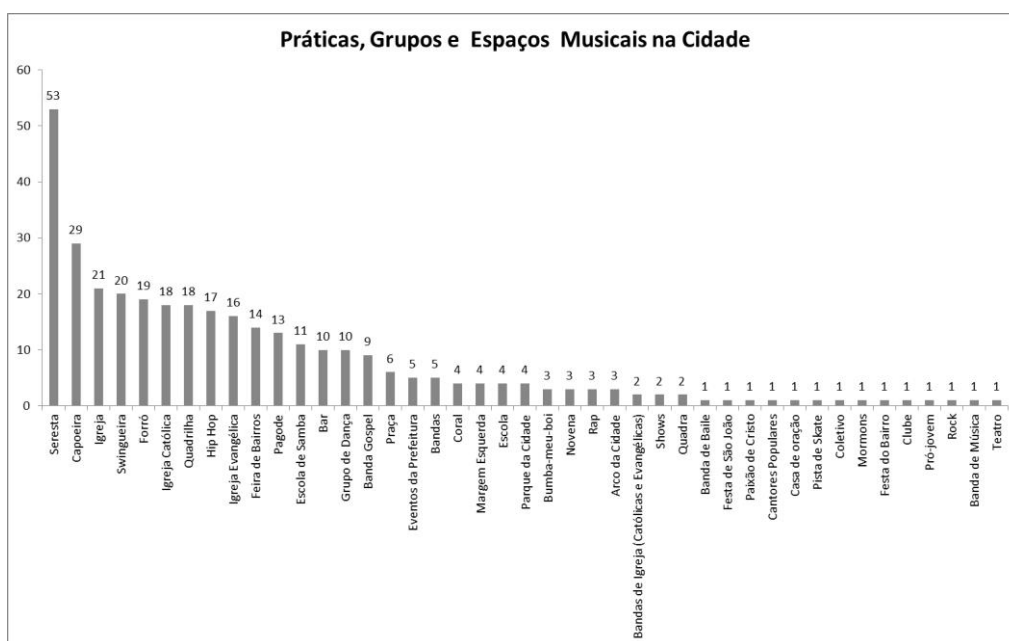


Gráfico 3: Práticas, grupos e espaços musicais na cidade

5. Considerações

Com base nos dados apresentados ao longo deste trabalho, bem como a partir da experiência de campo acumulada até agora, pode-se fazer algumas constatações que remetem ao processo de pesquisa, bem como às práticas musicais no contexto urbano de Sobral.

Primeiramente, é preciso dizer que a experiência de campo varia conforme o bairro visitado. Em alguns, os modos de representação musical, os gostos, bem como as citações de manifestações musicais se mostraram muito mais evidentes do que em outros. Isso implica que as práticas musicais podem ser indicadores que permitem visualizar as principais formas de socialização nesses bairros, bem como as maneiras pelas quais elas acontecem. Ao mesmo tempo, é possível encontrar recorrências de gostos e práticas em mais de um bairro, o que conota contatos diversos entre bairros, grupos e pessoas.

Em segundo lugar, percebeu-se, no ato da aplicação dos questionários, que algumas manifestações que se pensava ter ampla representação nos bairros, na verdade, apareceram com média ou baixa recorrência, como foi o caso das Escolas de Samba, Quadrilhas e grupos de Reisado. Tal fato permite constatar que estas manifestações não são, efetivamente, representativas de bairros (ou da cidade) como um todo, mas muito mais de parte dessas comunidades. Da mesma forma, parece evidente que o termo “música”, ou “práticas musicais”, utilizado no questionário, pode não ser usado para designar manifestações como as supracitadas. O conceito de música, dentro da cidade de Sobral, portanto, pode variar enormemente de um local para outro.

Em terceiro lugar, tornou-se evidente que uma série de espaços, manifestações e práticas musicais da cidade de Sobral não foram citados, ou foram citados minimamente, como é o caso da Escola de Música de Sobral, a Banda de Música de Sobral e o curso de Música-Licenciatura da UFC em Sobral. Isso implica em uma reflexão apresentada no tópico anterior, de que o conceito de música aplicado pelos respondentes nos bairros pesquisados não se aplica a esses espaços. Contudo, também pode ter relação com o impacto que tais instituições possuem na cidade, corroborando assim a ideia de mundos musicais, citada no referencial teórico deste trabalho.

Por fim, os dados coletados até este instante permitem a constatação de uma cidade que possui uma grande variedade de mundos musicais, cada um com sua dinâmica social, concepções e práticas específicas. Também é perceptível a profunda relação entre esses mundos musicais e as tecnologias midiáticas por meio das quais grande parte das experiências musicais dos sobralenses são difundidas. Simultaneamente, verifica-se que esses mundos não são isolados, mas são discursos que, de certa forma, se agregam e definem modos sobralenses de ser, por intermédio da música.

Referências:

- BERGER, Harris. *Metal, Rock, And Jazz: perception and phenomenology of musical experience*. London: Wesleyan University Press, 1999.
- BLACKING, John. *Music, Culture & Experience*. Chicago: University of Chicago, 1995.
- FREITAS, Nilson Almino. *Sobral: opulência e tradição*. Sobral: UVA, 2000.
- FINNEGAN, Ruth. ¿Por qué estudiar la música? Reflexiones de una antropóloga desde el campo. *Revista Transcultural de Musica* 6, 2002.
- _____. *The Hidden Musicians: music-making in an English town*. Middletown: Wesleyan University Press, 2007.
- HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A Invenção das Tradições*. Trad Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- KATZ, Mark. *Capturing Sound: how technology has changed music*. London: University of California Press, 2004.



MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NETTL, Bruno. Reflexiones sobre el Siglo XX: el estudio de los “otros” y de nosotros como etnomusicólogos. *Revista Transcultural de Musica* 7, 2003.

SMALL, Christopher. *Musicking: the meanings for performing and listening*. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.

Notas

¹ População estimada para o ano de 2013 pelo IBGE. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/232RG>>

² O termo "Escol" se associa à ideia de elite.

³ To music is to take part, in any capacity, in a musical performance, whether by performing, by listening, by rehearsing or practicing, by providing material for performance (what is called composing), or by dancing. We might at times even extend its meaning to what the person who take the tickets at the door or the hefty men who shift the piano and the drums or the roadies who set up the instruments and carry out the sound checks or the cleaners who clean up after everyone else has gone. They, too, are all contributing to the nature of the event that is a musical performance.

⁴ Baste decir que mis conclusiones sugerían que, para muchos - aunque no para todos - , en Milton Keynes las actividades musicales jugaban un papel muy significativo en su implicación en la sociedad circundante, en la sociabilidad y en la fijación de las rutas temporales, espaciales y de acción a través de las cuales encontraban la realidad en la ciudad en la que vivían, y, recíprocamente, ayudaban con ello a conformarla.

⁵ Norte: Campo dos Velhos e Alto da Brasília; Leste: Derby Club/Pedrinhas e Cohab II; Sul: Dom Expedito, Sinhá Sabóia e Sumaré; Oeste: Alto do Cristo; Centro.

⁶ Gênero, idade, tempo de residência no bairro.

⁷ Tomando como base a estrutura etária brasileira.

⁸ Encontro dos Grupos de Reisado, Festival de Quadrilhas e Desfile das Escolas de Samba de Sobral, respectivamente.